

TRATAMENTO CONSERVADOR DAS LESÕES DE LABRUM ACETABULAR EM ATLETAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC), IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO (ISCMSP)

AUTORES: [FUKUDA, THIAGO Y.], [YAZBEK, PAULA M.], [SILVA, RODRIGO M.], [CARVALHO, N.A.A.]

OBJETIVO: Relatar o tratamento realizado em pacientes com lesões de labrum acetabular e suas evoluções após reabilitação fisioterápica, bem como discutir hipóteses para tratamento e reequilíbrio biomecânico deste tipo de lesão. **RELATO DE CASOS:** Três dos casos relatados neste estudo foram de pacientes com lesão labral submetidos a tratamento fisioterápico e um caso indivíduo com a mesma lesão, porém em pós-operatório tardio de ressecção parcial de labrum acetabular com queixas semelhantes aos outros pacientes. Todos foram submetidos ao mesmo protocolo de tratamento, com tempo de duração mínima de 3 meses, visando basicamente, na Fase I: analgesia e introdução do conceito e orientação para realização de estabilização segmentar (CORE); Fase II: fortalecimento muscular, recuperação da amplitude de movimento articular normal e treino sensório-motor leve e, por último, Fase III: treino sensório-motor mais avançado com treino de gesto esportivo. Todos os pacientes foram avaliados com testes funcionais como *Hop Test* e *Lysholm Scale*; avaliação de força dos músculos do quadril por dinamometria e avaliação da dor. Todos os pacientes obtiveram melhora significativa nas análises realizadas. **DISCUSSÃO:** Apesar de poucos detalhes terem sido encontrados na literatura em relação ao tratamento conservador desse tipo de lesão, foi proposto um protocolo de tratamento fisioterápico que visou melhora dos sintomas através de correção biomecânica e do desequilíbrio muscular por meio de exercícios de fortalecimento e estabilização segmentar. O desequilíbrio muscular detectado nos membros inferiores dos pacientes tratados pode ter contribuído para o aumento da força resultante anterior no quadril, levando à grande instabilidade que, somada à hiperextensão do quadril, pode ser um fator causal importante de lesão acetabular. Por essa razão, exercícios como o fortalecimento de ílio psoas foi realizado em posição em pé no protocolo empregado para evitar sobrecarga articular. **CONCLUSÃO:** É opinião dos autores que não somente o treino de força muscular específico é importante na manutenção ou controle da postura dinâmica, mas sim um trabalho sensório motor progressivo. Mostrou-se no protocolo utilizado, respaldado pelos bons resultados dos pacientes que após a fase inicial de consciência corporal do CORE, uma fase posterior e progressiva de atividades funcionais com *feedback* sensitivo ou visual no espelho é imprescindível para a manutenção dinâmica desta estabilidade.